

Reforma Moral em Tempo de Sociedade Líquida

Estamos vivendo uma crise moral sem precedente. Todos os dias surgem novos escândalos e manifestações de violências em escala crescente e inimaginável. O que leva então a toda essa manifestação de descompasso moral? Porque os princípios morais tão necessários para o equilíbrio da convivência humana não estão sendo aplicados no dia a dia? Os imperativos morais estão presentes tanto nas religiões como no humanismo laico. Mas é contraditório, pois as religiões que pregam o amor ao próximo também desencadeiam ódio e são capazes das piores crueldades. O Edgar Morin filósofo francês afirma que a moral precisa ser repensada e a ênfase é na essência da subjetividade humana. A noção de sujeito pode ser entendida em duas dimensões: o “eu” como ser único, singular, como diria o filósofo espanhol Ortega y Gasset “ eu sou eu e minhas circunstâncias”. Mas essa dimensão é egocêntrica e a prioridade é em si mesmo, portanto, os outros não são considerados. A outra dimensão humana o insita a inclusão em um “nós” que se firma nas relações comunitárias (família, amigos, etc). É a nossa necessidade de criarmos vínculos, laços afetivos. Então, ao mesmo tempo, que temos uma dimensão egocêntrica, temos também uma dimensão de alteridade. O problema é que na sociedade contemporânea a dimensão egocêntrica vem prevalecendo. Para Morin, a reforma moral se daria a partir da trindade humana: indivíduo/sociedade/espécie que levaria a ética em três direções: A Ética Individual que seria necessária para a incorporação de um princípio de autoexame permanente na consciência e na personalidade de cada sujeito, pois sem essa consciência mentimos para nós mesmos. A autocrítica permite integrar o olhar do outro em um esforço permanente de identificar nossas fragilidades e carências. A Ética Cívica onde todos devem gozar dos direitos individuais e coletivos de forma justa e desenvolver senso e ações de cidadania em pro da coletividade buscando integrar cada vez mais os desafortunados e vulneráveis. E por fim a Ética do Gênero Humano que seria concernente a todos os seres humanos na relação planetária. Com todos os seres que compõem a nossa rica flora planetária. Esse é o desafio da sociedade dita pós moderna, onde de acordo com Baumann, está liquefeita, não se cria vínculos, não há doação e nem compromisso com o outro. Uma sociedade de relações superficiais conectada em rede que pode ser deletada a qualquer

momento e os princípios morais tão importantes para a construção de uma sociedade sólida não estão à disposição para fazermos um *download* e em algum momento guardar em um *back up* para não se perder de nossa mente. Precisamos repensar nosso papel na sociedade e a educação é a via mais apropriada. E o desafio maior é ensinar valores morais em uma sociedade permeada de conflitos de interesses.

Josimário Silva

Professor de Bioética do Curso de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco

Presidente do Instituto Pernambucano de Bioética e Biodireito - IPBB